



Centro Juvenil de Artes Plásticas: contribuindo na formação do cidadão Youth Center for Plastic Arts: contributing to citizen training

Débora Maria Russo
Secretaria de Cultura do Estado do Paraná

Resumo

O ser humano vem transformando o mundo e é inerente ao homem a necessidade da representação de suas ações, descobertas e ideias através da arte e do que ela simboliza. A criança vivencia este contexto em seu cotidiano, ainda que a arte promovida pelo adulto, exceda seu entendimento estético. O Centro Juvenil de Artes Plásticas, idealizado pelo artista e educador Guido Viaro propõe, em uma vertente diferenciada, o ensino da arte que tenha nos seus elementos formais a similaridade com aquela que exerce influências estéticas na criança, porém, através de uma prática e um discurso adequado e de fácil entendimento.

Palavras-chave: Arte, criança, educação, prática artística, centro de arte.

Abstract

The human being has been transforming the world and it is inherent in man the need to represent his actions, discoveries and ideas through art and what it symbolizes. The child experiences this context in his daily life, although the art of the adult exceeds his aesthetic understanding. The Youth Center of Plastic Arts, idealized by the artist and educator Guido Viaro, proposes, in a differentiated way, the teaching of art that has in its formal elements the similarity with that which exerts aesthetic influences on the child, however, through a practice and an adequate speech and easy to understand.

English abstract. Two line spaces follow the abstract.

Keywords: art, child, education, artistic practice, art center.

Histórico do Centro Juvenil de Artes Plásticas- CJAP

Em 1937, chegavam ao Estado do Paraná, os ideais da Arte Moderna que no Rio de Janeiro e São Paulo acontecia de forma efervescente desde 1922. Foi um importante marco da arte brasileira e impulsionava o pensamento artístico. Neste contexto e precedendo as Escolinhas de Arte do Brasil de forma visionária e inovadora, o educador e artista italiano, Guido Viaro buscava o contato mais próximo das crianças, em idade escolar, com a arte. Propôs e manteve uma Escola de Artes que oferecia oficinas de desenho e pintura para crianças. Viaro tinha por meta estimular a criança a gostar da arte através do “Fazer a Arte”, e assim despertar a criatividade com perspectiva de contribuir para o desenvolvimento e formação do caráter humano.

Ele desejava que o ensino da arte fosse dado a todas as crianças da comunidade e não um privilégio de algumas. Neste contexto afirmava: “Nas escolas de bairro encontrei crianças com grande sensibilidade que expressavam com total pureza e espontaneidade seu mundo interior. E à criança se deve prestar o maior respeito. Já se foi o tempo que os adultos a oprimiam”. (Viaro, 1996). Em 1953, como parte das comemorações do centenário da Emancipação Política do Paraná, Guido Viaro, juntamente com outros professores e pedagogos, entre eles a professora Eny Caldeira, mestra de grande importância para a educação paranaense, organizaram uma exposição com cerca de mil trabalhos de arte infantil selecionados de um total de treze mil outros trabalhos elaborados por crianças entre 6 e 14 anos, de diversas escolas públicas do Estado. Eny sempre promovia em seus alunos a crença e a valorização da educação. Foi uma profissional inovadora e muito comprometida com a qualificação do ensino brasileiro. A mostra foi um sucesso e impulsionou o governo a tomar decisões e definições quanto à antiga Escola de Arte de Viaro. Na sequência, houve sua efetivação, vindo a denominar-se pouco depois CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS - CJAP, ligado ao Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, na cidade de Curitiba, de acordo com Decreto 9628 publicado no Diário Oficial de 16 de junho de 1953.

A existência do CJAP era considerada de fundamental importância porque supria um espaço cultural educativo, no qual a população infantil encontrava na educação através da arte, a liberdade de criação. O Centro de Artes passou a ser então, um atelier livre e um laboratório em que a criança podia desenvolver sua criatividade, pois nunca foi um objetivo procurar desenhistas ou artistas, mas despertar e formar pessoas de sensibilidade apurada, capazes de perceber a beleza da forma, da cor, a proporção e equilíbrio da composição, desenvolvendo as habilidades visuais e motoras, o gosto artístico e o aperfeiçoamento de sua produção.

Nesta mesma época acontecia a interiorização da Secretaria de Estado da Cultura quando todos os setores deveriam apresentar projetos que levassem suas atividades ao interior do Estado. Lançou-se então, uma proposta de criação de novos Centros de Artes, que

funcionariam nos moldes do CJAP da capital, cabendo a cada município a responsabilidade de implantação e funcionamento. Em 1956, o Decreto 6.177 vem oficializar o funcionamento institucionalizado do CJAP que, depois de funcionar por alguns anos no sótão da Escola de Música e Belas Artes e no subsolo da Biblioteca Pública, recebe, em 1989, sua sede própria à Rua Mateus Leme, nº 56, no centro histórico da capital do Estado do Paraná. A partir daí, além dos cursos de pintura e cerâmica, novas técnicas e conhecimentos foram incorporados. Passou a oferecer oficinas de técnicas de gravura, modelagem, desenho, teatro, tecelagem, fotografia, múltiplas linguagens/laboratório, escultura e mosaico. Na década de 1980, esta proposta ocorreu durante aproximadamente três anos, também em outras cidades do Estado até que por uma série de dificuldades foram encerradas, restando somente o CJAP de Curitiba como única escola de arte para crianças no Paraná.

Em 1991, o Museu Alfredo Andersen, instituição também mantida pela Secretaria de Estado da Cultura, localizado à mesma rua, número 360, incorpora o CJAP em sua estrutura funcional.

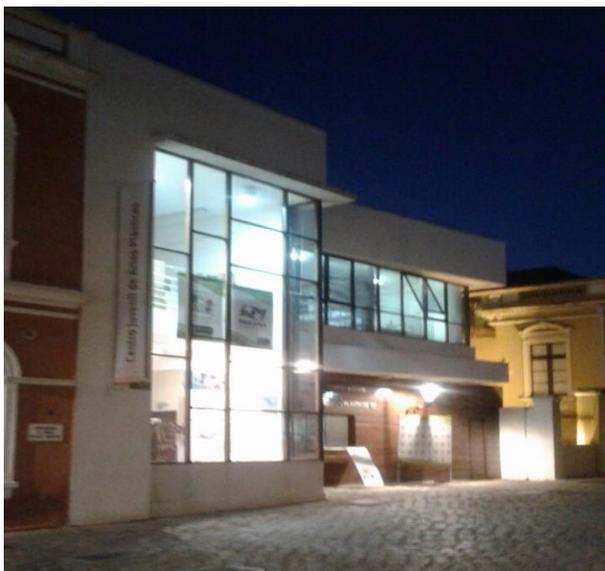


Figura 1. Fachada noturna atual do CJAP



Figura 2. Fachada diurna atual do CJAP

Hoje, o CJAP busca ampliar as concepções da educação integral do indivíduo através do ensino da arte. Tem como meta a integração da criança com as

Artes (visuais e cênicas) e a Cultura. Oferece aos pequenos, condições propícias para o desenvolvimento de um trabalho de livre expressão de sentimentos e ideias num espaço de conhecimento teórico e de experimentações. Tais experiências traduzem uma vivência original e enriquecedora de aprendizado e crescimento.

As oficinas

A arte para crianças e adolescentes promove o conhecimento e o desenvolvimento da coordenação motora, permitindo que expressem suas percepções de forma imaginativa e criativa de mundo. “A imaginação é também um modo de conhecer. Quando a criança, em seu pensamento projetante, maneja a matéria- massinha, lápis e papel, tecidos, roupas, sons – e cria no contato com ela, a imaginação criadora se desvela. Uma imaginação que também é capaz de antecipar, antever, pois imaginar é também já ter hipóteses para sua ação.” (Martins, Picosque, Guerra, 1998)

O processo de criação por meio das oficinas do CJAP, propicia a construção de um cidadão mais preparado, participante e crítico na sociedade.

Oficina de Múltiplas Linguagens: abrange as faixas etárias iniciais, ou seja, entre 6 e 9 anos que oportuniza às crianças a experiência de diversas práticas artísticas, como a pintura, a música, o desenho, a modelagem, a colagem e o teatro, construindo um repertório amplo de possibilidades artísticas. O trânsito entre linguagens é uma experiência que estimula o aluno a criar símbolos e concretizar um pensamento, visto que nesta idade a criança inicia o domínio da forma e o aprimoramento da coordenação motora. Segue um processo de transformação manifestando o gosto por determinados materiais e técnicas, elegendo suas preferências no trabalho artístico. "As experiências perceptivas, embora momentâneas e ainda sem uma organização que desencadeie maiores relações, instigam a criança a olhar, escutar e agir." (PONTES,2001)



Figura 3. Alunos da oficina de múltiplas linguagens do CJAP

Oficina de Desenho: Explora a linha, o espaço, o volume numa composição criativa. O conteúdo e forma expressos pelo aluno, representam o conhecimento da realidade e das novas noções de mundo - é um proceso transformador.

Oficina de Pintura: O fazer plástico propicia o contato com elementos como cores, texturas, volumes, sombras e luzes que propiciam uma experiência autônoma de investigação e descoberta.

Oficina de Modelagem: A possibilidade de um resultado tridimensional desperta e instiga a imaginação. A argila, material maleável e moldável, permite a liberdade de movimentos, ampliando a percepção e a motricidade no desenvolvimento do aluno.

Oficina de Fotografia: A proposta desta oficina é o aproveitamento de recursos tecnológicos acessíveis, como uma atividade propulsora e envolvente para o aluno. Promove um resultado imediato dentro de uma prática contemporânea.

Oficina de Escultura: O processo criativo de produção artística com a utilização de materiais diversos, vem de encontro à descoberta de possibilidades plásticas tridimensionais que permitam a concretização de uma ideia num objeto.

Oficina de Técnicas de Gravuras: a produção de gravuras a partir de temas orientados e técnicas como xilogravura, monotípias, pirogravura, proporcionam ao aluno uma gama de possibilidades artísticas de caráter técnico apurado, remetendo a ideia da prática inicial do carimbo.

Oficina de Tecelagem: As muitas possibilidades de pontos, cores, materiais e combinações na tecelagem, possibilitam grande aprendizagem para o aluno que pode definir a forma e a utilidade do seu trabalho final.

Oficina de Mosaico: O contato do aluno com vários papéis recortados, pastilhas de cerâmica e outros materiais compositivos permite o desenvolvimento da coordenação motora e o senso estético, bem como o entendimento espacial. A transformação do objeto e as tentativas de solução para o melhor resultado estético, aguçam a imaginação, a simbologia e a criatividade.

Oficina de Teatro: A prática da representação fictícia e da possibilidade de mudança, traz ao aluno questionamentos e reflexões que promovem ações transformadoras no âmbito pessoal e social.

Galeria de Arte

Ao final de cada semestre, ocorre uma exposição com a produção artística dos alunos das oficinas de artes visuais, na galeria.



Figura 4. Exposição na galeria do CJAP

O professor de arte.

O conhecimento e a motivação são substratos fundamentais para o trabalho do professor de arte. A busca da melhor forma de instigar, conhecer e vivenciar experiências artísticas, torna-se uma constante e faz com que ele venha a conhecer o mundo e manifestar a sua inventividade. A prática aprimora suas potencialidades e o leva a refletir, instigando sua capacidade criadora, fazendo-o pensar e repensar em arte e educação no contexto cultural.

Segundo Ana Mae, "...existe a arte como expressão e a arte como cultura. A arte como expressão, como já disse, é a capacidade de os indivíduos interpretarem suas ideias através das diferentes linguagens e formas. A arte como cultura trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte. É muito importante que o aluno tenha um leque de conhecimento acerca do seu próprio país e do mundo. Não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua arte. A arte acontece no processo transformador, mutador, atendendo à dimensão do desejo, do lúdico, do espontâneo, do possível". (BARBOSA, 2016)

No CJAP o professor tem um espaço físico e material adequado para a sua prática, podendo desenvolver com excelência uma gama de atividades artísticas.

Socialização através da arte

A Arte tem papel fundamental na formação do aluno e desenvolve aspectos cognitivos, emocionais, intelectuais, culturais, de sentimentos e interesses, de aprendizado, de produção e, fortemente, dos aspectos sociais.

O CJAP, reconhece na arte um alicerce para a construção do cidadão e busca oferecer estrutura física, profissional e organizacional para o exercício e a concretização do conhecimento em arte, enquanto percebe nesse esforço, um compromisso social. Para Ernest, "A arte é uma necessidade social... e não pode desaparecer do convívio da humanidade." (FISCHER, 1981)

Através de oficinas organizadas por temas e faixas etárias adequadas ao desenvolvimento e amadurecimento do aluno, o CJAP busca oferecer todas as condições necessárias ao aproveitamento integral das atividades.

Visando mensurar a influência do ensino da Arte no desenvolvimento dos alunos e, especialmente o grau de contribuição das atividades vivenciadas pelas crianças de seis a treze anos, foram implementados questionários junto aos pais e responsáveis das crianças, para a coleta de dados que elucidassem como e quanto a participação nas oficinas estariam influenciando no seu desenvolvimento. O questionário de pesquisa qualitativa e quantitativa para coleta de dados, foi entregue aos pais e permitiu na sua interpretação, o levantamento de dados preliminares para tal sondagem.

Pesquisa no CJAP.

Buscando efetivar um levantamento de informações sobre qual a contribuição do CJAP para os alunos, qual o público e quais os benefícios de participar das

atividades artísticas, este Centro de Artes realizou pesquisa com as famílias de 148 alunos entre 6 e 13 anos, num montante de 231 matriculados neste semestre - visto que os 83 alunos entre 14 e 17 anos, por sua faixa etária, demandariam uma outra especificidade de pesquisa. Os gráficos representaram informações que muito contribuíram para o encaminhamento das atividades, como também referenciaram um feedback bastante significativo para os professores.

A sondagem buscou identificar a percepção de mudanças no comportamento das crianças, a opinião sobre o ambiente de ensino do CJAP, as preferências das modalidades artísticas, o tempo de permanência na instituição entre outros. Como resultado, ocorreu uma avaliação bastante positiva do ambiente, do conteúdo, da capacidade profissional dos professores e especialmente, da melhora de aspectos como socialização, rendimento escolar, desenvolvimento motor, criativo e iniciativa. Esta avaliação evidenciou as ações expressivas, criativas e espontâneas promovidas pela arte quando esta se processa na realidade das crianças e jovens que frequentam este Centro de Artes.

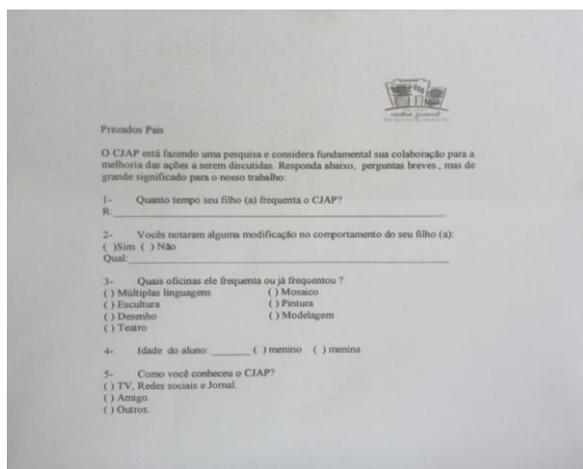


Figura 5. Questionário de avaliação distribuído aos pais

Gráficos da pesquisa no CJAP

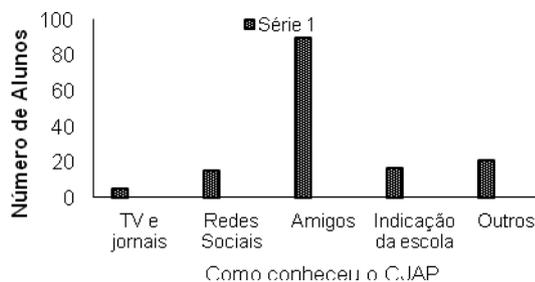


Figura 6. Identificação dos meios pelos quais os pais tomaram conhecimento do CJAP

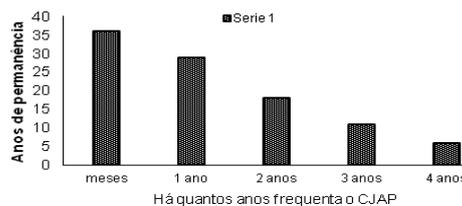


Figura 7. Relação de tempo de frequência dos alunos no CJAP

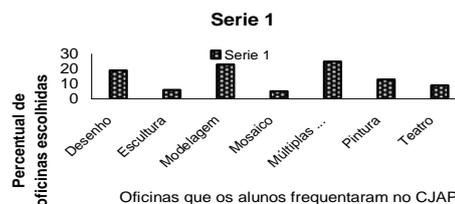


Figura 8. Verificação dos tipos de oficinas frequentadas durante a permanência do aluno no CJAP

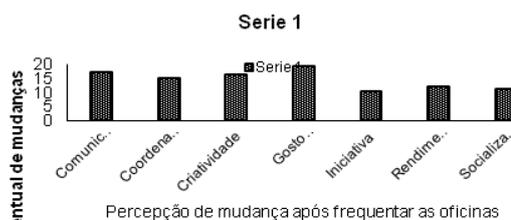


Figura 9. Sondagem de melhora intelectual e cognitiva



Figura 10. Levantamento do número de meninos em relação à idade, matriculados no primeiro semestre de 2017 (total de 71 meninos)



Figura 11. Levantamento do número de meninas em relação à idade, matriculadas no primeiro semestre de 2017 (total de 77)

Conclusão

Tomando como base o depoimento dos pais, esta pesquisa demonstra a importância das atividades relacionadas à arte. Estes relatam que o acolhimento aos alunos promovido pelos professores durante as oficinas e a capacitação profissional demonstrada, oportunizam a permanência do aprendiz neste espaço artístico.

Na pesquisa, os pais enaltecem vários aspectos positivos percebidos em seus filhos como a melhora da comunicação, da socialização, da coordenação motora, da criatividade, da iniciativa e até mesmo do rendimento escolar.

O público mais significativo tanto para meninos, quanto para meninas, engloba a faixa etária de 8 a 10 anos matriculados nas oficinas de múltiplas linguagens, modelagem e desenho

A pesquisa evidenciou que a recomendação verbal promovida pelos pais é uma forma efetiva de divulgação do CJAP.

Como máxima desta pesquisa ficou evidente que o contato da criança com as diversas formas de expressões artísticas favorece a ampliação do seu repertório e da expressão das representações pessoais.

Agradecimentos

Venho agradecer o imenso apoio e colaboração recebidos de Silvia Anete Antunes e Daniele Berbel, pois sem as quais este artigo não teria sido concluído. Agradeço também a colaboração dos funcionários envolvidos na elaboração desta pesquisa e pelo apoio da minha família

Referências Bibliográfica

- Barbosa, A. M.(2016). A importância do ensino de artes na escola. Revista Época. 05/16. <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>
- Bassler, R.F.(1994). Centro Juvenil de Artes Plásticas: o pioneiro de uma ideia na trajetória da história da arte paranaense. Departamento de história da arte, Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba, Brasil. www.embap.pr.gov.br
- Fischer, E.(1981). A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro:Ed. Zhar. M.E.B.(2016) Nota biográfica em comemoração ao nascimento de Eny Caldeira.
- Martins, M. C., Picosque, G. &Guerra, M.T. T. (1998) Didática do ensino da arte - a língua do mundo. São Paulo: FTD.
- Osinski, D.R.B.(2008) Modernidade no sótão: educação e arte em Guido Viaro. Curitiba: Editora da UFPR.
- Pontes, G.M.D. de (2001) A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.
- Valente,T.S. (1993). O papel do professor de educação artística. Educar em revista. 09/1993. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100009

Viaro, C. (1996) Guido Viaro. Curitiba. Editora Champagnat.